



Outros Clássicos:  
História da Filosofia  
e Educação



Jornal das Senhoras – Tomo I - 01 de fevereiro de 1852 - Edição 05

Link: [https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/700096/per700096\\_1852\\_00005.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/700096/per700096_1852_00005.pdf)

TOMO I. – DOMINGO, 01 DE FEVEREIRO DE 1852.

### O JORNAL DAS SENHORAS

Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

O programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina.

### MODAS.

EM fim somos chegados ao mez de Fevereiro, esse fanfarrão de 29 dias que só nos visita de quatro em quatro annos, para dar-nos novas de mais um dia inteiro e lembrar aos *bem aventurados*, que nascerão no seu – 29 - que lhes está chegada a hora emfim que lhes vae marcar, quer queirão, quer não queirão, mais quatro annos de vida já passada! Os velhos, nascidos em tal dia, não hão de gostar nada d'este bissexto Fevereiro; tenhão paciencia meus amiguinhos, consolem-se com aquelles que todos os annos contão, e o que mais dóe!...*festejão* mais um.

Outro tanto não acontece aos amigos de bons presentes (se houver quem lh'os mande) esses cançados de esperar, respirão largo á vista dos papudos perús, dos enfeitados presuntos, dos gordachudos leitões, do bem conhecido pão-de-ló de letreiro - VIVA QUEM FAZ ANNOS HOJE - e o que está muito em voga de certas doceiras antigas - as *tigelinhas* de doce de côco com seus *beijos-de-frade* e suas *cravinas escarlates* por cima: querem ellas que estas *tigelinhas* passem por um dos melhores doces, e ninguem lhes diga o contrario.... Adeus, que descahi do rumo que levava! Sou muito estouvada e bem curta de idéas: ora, queria fallar em modas, e fui fallar em doces !... então?!

O que me vale é que muitos sabichões andão por ahi ás cabeçadas em procura do *fio da historia*, pois aqui está esta criada de Deus, que em letras gordas pode lhes fazer uma segunda, e sem ensaios, porque andão agora muito caros.

Mas, vamos lá. Esta é a quinta vez que tenho o gosto de vos apresentar um artigo de - Modas - e hoje então que me cabe a occasião de fallar no vosso segundo figurino, visto ser principio de mez, que é quando tendes promettido dal-os ás vossas Assignantes, muito maior é o meu gosto, porque, como lá dizem, cahiu-me a sopa no mel; é um figurino que vem muito a proposito para eu

explicar ás vossas Assignantes as razões que motivei no meu ultimo artigo do mez de Janeiro.

Dizia eu n'esse artigo: Paris tem suas estações e nós ca temos as nossas em diverso tempo; os nossos figurinos são feitos para o nosso jornal; e algumas vezes teremos de apresentar-vos modas e indicarmos fazendas, as quaes ainda teem de apparecer na primavera em Paris. E logo depois offereço-vos um figurino de verão, chegado de lá, onde todos tremem o queixo com frio. Poderá isto ser?

-Será um figurino velho, ou pelo menos do verão passado?

- Será elle feito no Rio de Janeiro?

Eis as perguntas que já tenho ouvido fazer em diversas casas onde tenho estado, e que ainda me farão todas as senhoras que não quizerem tomar o trabalho de continuar a lêr este artigo, para o qual reservei a resposta, afim de não atraiçoar o meu incognito, que tanta gente trabalha por descobrir.

Querilas leitoras, não é um figurino antigo; porque esse jogo não se pode ligar ao caracter do JORNAL DAS SENHORAS, que facilmente seria apanhado em abuso de fé, desde que vós, folheando qualquer dos jornaes antigos de modas de Paris, encontrasseis o original, cuja copia vos apresento.

Não é figurino das modas que lá se usão hoje, porque, como já vos disse, a moda ainda por estes dois mezes e de inverno.

Não é feito aqui no Rio de Janeiro, porque Deus não nos deu o *dom* especial de idear, combinar, e executar modas com essa graça, originalidade e gosto delicado, que para ellas tem os Parisienses, e ninguem mais. Temos sim actualmente quem os possa copiar com perfeição (ja não é tão pouco) mas a invenção é, e será sempre dos Francezes.

Ora, não sendo elle feito aqui, não sendo cópia de figurinos antigos, e não sendo dos que se usão actualmente em Paris, segue-se que é feito, ou para representar a moda que ainda lá se ha de usar na primavera (e é uma verdade) ou para expressamente representar a moda de verão no Rio de Janeiro. Porque com este figurino e com todos os mais que, com o favor de Deus, vierem, tambem chegarão as fazendas e os enfeites que elles indicarem com as suas competentes variações para todos os gostos, estados, e posições.

De qualquer das formas entendo, que as elegantes estão commigo: ufane-me de vêr Paris condescendendo comnosco na partilha das modas.

Se o figurino ainda é dos que hão de apparecer, tenho n'isso um gostinho particular; e se é feito só para nós, pulo de contente, porque só assim teremos modas adaptadas ao nosso clima, uma vez que nos mandem as fazendas e os mais necessarios precisos.

Creio, senhoras Assignantes, que vos tenho bem esclarecido sobre as boas intenções do JORNAL DAS SENHORAS e a lealdade com que pretendo continuar a ser a vossa interprete das modas. Sacrificios e despezas e talvez prejuizos, asseguro-vos que não farão recuar da carreira que encetou este jornal, e..... pontinhos.... muito menos recuará esta vossa criada que reconhece a - força de vontade - como a primeira alavanca da realisaçao dos desejos humanos.

Eu vos apresento o figurino, tende a bondade de vê-lo, examinai-o bem, e reconhecereis depois a exactidão das minhas palavras.

#### ESPLICAÇAO DA ESTAMPA.

O figurino offerece-vos um trajar accommodado á nossa estação, gracioso e leve e de pequena despeza: é um vestuario de estar em casa, ou de familiar passeio no campo, mui notavel pela sua naturalidade e o nenhum espalhafato dos caprichos fantasticos.

O vestido é de cambrainha, chamada - *Rosa da China*. - Esta fasenda pela novidade da sua côr viva e brilhante, e ao mesmo tempo grave e de bom gosto, deve fazer effeito entre as elegantes de Paris na sua proxima primavera, a avaliarmos pela rapida extracção que tiverão algumas peças que chegarão á casa Wallerstein e C., que se não fosse esperarem elles um outro sortimento pelo Paquete d'este mez, nem todas as nos as elegantes poderião obter um córte da cambrainha, *Rosa da China*.

A saia tem cinco folhos simples, corpo liso de bico redondo, cujos moldes vos darei em breve para poderdes cortal-o, mesmo em vossa casa. E' meio afogado, aberto adiante e enfeitado com uma tira da mesma fazenda encrespada, que vae orlando todo o corpo até abaixo do bico.

As mangas são mui largas em baixo, abertas em ovado, que vae findar, pela costura de fóra, quasi ao cotovello, e guarnecididas do

- 35 -

mesmo encrespado com sub mangas de tiras de bordado inglez.

A camisinha, de estreito colarinho voltado, é de cambraia com tiras do mesmo bordado inglez.

A pequena touca é feita de renda, enfeitada com fita de setim cor de canna, de pontas fluctuantes, e escarlate encrespada.

Dir-se-ha que o penteado é á Maria Stuard e *que torna a aparecer*, mas ninguem de bom gosto o acreditará, porque é sabido que n'este vestuario, de estar em casa ou de passeio familiar, usa-se o cabello de qualquer fórmia que nos vá bem, com tanto que seja o menos encommodo e o mais apropriado á estação; e para o nosso verão nenhum mais commodo que este, ou á chineza, se o não acompanhar a touca. Não obstante, a moda não impõe execução forçada; e muitas senhoras haverão em quem nem um, nem outro penteado, lhes diga bem.

O presente figurino representa uma senhora casada; tirae-lhe a touca, e tereis para uma joven solteira um traje lindissimo.

Minha querida Redactora em chefe, creio que finalisei aqui o meu artigo de modas; não lhe accrescento mais nem uma virgula. *Bom soir!*

la-me esquecendo de dar uma explicação *importantissima!*

O primeiro figurino não mostra a pontinha do pé *ao menos*, porque represnta a figura em pé e parada; e este mostra a pontinha do pé, porque representa *estar andando*,

Isto vae a quem toca. Adeus.

Catette, 30 de janeiro.

---

### Hum episodio em Abril de 1850

#### NO RIO DE JANEIRO.

Não posso offerecer-vos mais que cento e cincuenta mil réis na actualidade, posto valia muito mais; não pago senão os tres quilates de brilhantes, mais ou menos, que tem este anel, e pago bem - Isto me dice o ourives a quem mandastes, Senhora, o vosso velho e fiel servo: venho dar-vos contas.

Oh! Gaspar, meu velho amigo, vae... vae depressa, em segredo que ninguem o saiba, vende, vende esse anel, elle é um presente de minha madrinha, custou-lhe quatrocentos mil réis outróra, mas não suporta, eu delle não preciso hoje; e em quanto souber que elle pôde trazer a vida á pobre Joanna e a seus filhinhos, eu o traria no dedo constrangida e sempre incommodada.

Dahi a duas horas o velho servo contava cento e cincuenta mil réis, e os entregava á sua joven ama, promettendo-lhe nada dizer a seus velhos Paes: no entanto que estes nada disso ignoravão porque, de acordo com o fiel servo, querião sondar o coração e bondade de sua joven filha: o ourives improvisado, era o proprio Pae da joven Adelaide.

Em cinco de Abril de 1850, a pobre familia de Joanna e seus nove filhos, erão victimas da terrivel febre amarella, e quasi expiravão em complecto abandono, em umas casas quasi subterraneas, dessas que nos mangues da Cidade nova abrigão tantas outras familias pobres; porque a pobre Joanna nem tinha quem por ella recorresse aos soccorros officiaes. Joanna, não obstante esse misero estado em que jazia, viu entrar o Medico, viu uma emfermeira, viu sua casa e as camas limpas, com novas roupas em substituição dos tres unicos lençoes rotos que possuia, viu em fim todos os soccorros que mão beneficente lhe prodigalisava.

Salva dó flagello, dando graças a Deos por tantos soccorros inesperados e ministrados por mão incognita que os enviava, e sem os quaes teria morrido com seus filhos, nunca soube do anjo aquem tanto devia depois de Deus!

A formosa Adelaide tendo de ir em 1851 a um dos bailes da Sociedade Campestre, recorreu por a caso suas gavetas, e viu n'um cante o anel que outróra lhe tinha dado sua boa madrinha, e que ella mandára vender para soccorrer á pobre Joanna e seus filhos; sorprehendida desembrulhou a tira de papel que o enrolava, e leu as seguintes palavras:

*Eu te abençoô minha filha, tenho orgulho em te haver dado tal educação, es uma verdadeira Brasileira, continua que Deus te protegera.*

A letra era de seu Pae!

E' escusado dizer que a bella Adelaide correu a abraçar o seu *fingido ourives comprador de joias*, e a reprehender com ternura, entre enfadada e rizonha, ao velho Gaspar por atraicola-a nas suas *loucas generozidades*, como ella as chamava.

*Emilia.*

---

— 36 —

## POESIA.

---

### A MINHA FLOR.

(*Poesia de Eliza.*)

Linda flór, ó meiga rosa,

Melindrosa,

Vem pousar sobre meu seio,

Vem ser minha companheira,

Qu'em ti leio

Minha imagem toda inteira.

Como eu amo a luz d'aurora

    Encantadora,

Tal c'o róscio da manhã

Tu te ostentas, linda flor,

    Mui louça,

Toda encantos e primor.

Para as pétalas roubar-te,

    Derribar-te,

Basta da brisa um bafejo?

P'ra roubar-nos o primor

    Basta um beijo,

Um mais livre olhar d'amor!..

Onde tens tua defeza

    Da pureza?

Nesse duro e agudo espinho?

Pois a minha é a virtude,

    Seu carinho

Uma triste nunca illude,

Ah! tu tens tão linda còr?

    Tanto odor?

E's das flores a rainha?

Tambem sou bella chamada,

    Pela minha

Face de pejo adornada,

Tu t'expandes amorosa,

    Perfumosa,

Tão somente ao beija-flor?

Pois eu sou do meu amado;

Nosso amor  
E' no Céo abençoad.

Tal qual ama o beija-flor  
O teu odor,  
E fartar-se nelle vem;  
Tal me ama o meu amado,  
E seu bem  
Me chama com doce agrado.

Qual pendes emmurchecida,  
Resequida  
Com um sol abrasador;  
Tal eu languida esmoreço  
Sob a dôr,  
E no pranto me feneço.

Tu desejas venha a brisa,  
Que suavisa  
O calor do sol ardente?  
Pois eu choro de saudade  
Pelo ausente,  
Que levou-me a felicidade.

Qual do calice corado,  
Perfumado,  
Ao Céo mandas mil odores;  
Tal á Deos minha oraçao,  
Com fervores,  
Elevo no coração.

Ao chegar da noite triste  
Te sorriste,  
Por gozar della a frescura?

Ah! podesse eu ter nest' hora,

A ventura

De ir lá onde elle mora!

Linda flor, ó meiga rosa,

Melindrosa,

Vem pousar sobre meu seio,

Vem ser minha companheira,

Qu'em ti leio

Minha imagem toda inteira.

---

### MISTERIOS DEL PLATA\*.

#### ROMANCE HISTORICO CONTEMPORANEO.

Com o mundo começou uma lucta que só com o mundo mesmo acabará, não antes: a do homem contra a natureza, a do espirito contra a materia, a da liberdade contra a fatalidade. A historia não é outra coisa que a relação desta interminavel lucta.

MICHELET, Historia de França.

No meio d'essa grande nação Argentina, que desde Mendonça até a fronteira do Brasil, encerra tantos povos, provincias, rios e cordilheiras, surgia, como a estrella do seu pensamento, a cidade de Buenos-Ayres, na qual passarão-se as mais bellas épocas da sua vida.

Não, o mesquinho provincialismo, não predominava a alma nobre de Alsina; com tudo em oposição com as crenças do philosopho, do homem ilustrado levantava-se, como barreiras insupportáveis, a ignorancia da população, com seus preconceitos caducos, pretendendo fazer de cada provincia uma nação, e reconhecendo por patria só os estreitos limites do districto onde elle nasceu.

Que importávão pois as convicções do individuo ante a cega estupidez, que classificava de estrangeiro o proscripto de Buenos-Ayres, que ia habitar as margens do Uruguay, ou antes, as ricas campinas de Corrientes?

Esta convicção opprimia o coração de Alsina! esta convicção mil vezes curvou sua intelligente cabeça; porque nada é mais amargo de provar que essa distancia de seculos, que separão um individuo dos mais homens da sua época !

*Vêde os numeros 1, 2, 3 e 4.*



JORNAL DAS SENHORAS

Nenhum mais cruel tormento que conhecer a verdade, e não poder insinual-a no coração dos seus contemporaneos!

Saber que a tendencia e a necessidade do *bem-estar*, que impelle a humanidade ao progresso social, a levará tambem depois d'esse dia a tingir o chão de sanguinolentas hecatombas!

Conhecer o abysmo, que separa os homens que luctão por um *princípio*, por ima *idéa*, dos que querem antepor a paixão com toda a sua atroz individualidade!

E' um martyrio para um coração generoso!

Talvez estes pensamentos imprimissem seu melancolico sello na testa pallida do misero exilado.

Este era o individuo moral.

O pessoal do Doutor era de uma belleza varonil, severa e distincta, isto junto ás suas maneiras suaves e dignas, o tornavão tão respeitavel quanto sympathetico.

Sua mulher, alguns annos mais moça do que elle, estava de pé ao lado seu, co\*\*\* braços crusados sobre o peito, e indiferente ao magnifico panorama que se desenvolvia ante seus olhos estudava com inquietação as emoções que agitavão com dolorosa pressão os musculos do rosto de seu marido; outras vezes com profunda ternura, fitava a cabeça infantil de seu filho, que encostado na borda do barco, divertia-se em atirar pedaços de pão duro aos Jacarés que vinham em roda da sumaca: ao vêr a tranquilla alegria do menimo uma lembrança terrivel perturbava seu coração de mãe.

« Algum dia essa cabeça, cujos anuelados cabellos tanto me apraz beijar, curvar-se-ha  
« encanecida ao peso dos soffrimentos e das magoas do proscripto. - Ou talvez rodará  
« massacrada, presa da horrivel revolução que sacode frenetica estes paizes! »

Os olhos da pobre mãe ficavão rasos d'agua.

Subito, o lugubre queixume do Curucú ouvia-se ao longe, como presagio funesto, e D. Antonia lançava um olhar de desconfiança sobre o mestre da sumaca, que em pé sobre o tombadilho da diminuta camara, fumava em socego seu charuto.

D. Antonia não era uma linda mulher, era uma d'essas Portenhias graciosas, com grande intelligencia na mente e coração de fogo no peito; vergonha de uma familia distincta, a sua educação tinha sido livre dos erros e preconceitos que desfigurão e vicião a natureza da mor parte das mulheres, por isso uma vez esposa e mãe preenchia estas duas missões sublimes com

a intelligente adhesão de quem governa suas *acções* pela força do dever e não pelo instinto, que as vezes tanto nos illude confundindo as attribuições de deveres, cujo verdadeiro conhecimento julga-se pernicioso á mulher.

Dois ou tres marinheiros sentados á proa e um papagaio, que blasfemava em todos os idiomas conhecidos, completavão a prespectiva do quadro que apresentava o convés da sumaca *Francesca di Rimini* aos nove dias de sua partida do alegre e desinquieto Montevideo.

#### V. - EXPLICAÇÕES NECESSARIAS.

Em quanto a sumaca se adianta pelo meio do Paraná ao logar do seu destino, conduzindo o Dr. Alsina, não para onde elle pensa, mas para onde o arrasta a fatalidade, condescenda o leitor em voltar com nosco a alguns dias antecedentes e penetrar os segredos que presidirão a enlutar o futuro do passageiro, que sulcava o caudoso Paraná.

Já sabemos que o Dr. Alsina, proscripto pelo general Rosas da cidade e territorio de Buenos-Ayres, era um d'esses homens que o vulgo classificava com os epithetos de *infame, de selvagem e de Unitario!*

Por ventura dos homens que, em um periodo de 20 annos, acabrunhavão com estas denominações, todos os insultos votados á denominação de *Unitario*, são outras tantas contradicções monstruosas da significação da mesma palavra.

Este adjectivo, derivado da *União, Unidade*, indica um partidario das ideias de *União*; social, universal, nacional ou familiar, é a *união* a base *unica* da fraternidade da paz entre as nações, entre os povos, e entre as familias..

De maneira que *Unitario*, quer dizer, amigo da ordem, da paz, da fraternidade entre os homens, em quanto que em Buenos-Ayres, por um fatal contra senso e violentando o verdadeiro sentido da palavra, fizerão do nome *Unitario* o synonymo de tudo quanto existe de mais abjecto e repugnante na raça humana!

Estes são os delirios das paixões desencadeadas nas maças incultas de um povo levado com violencia pela hydra revolucionaria e a guerra civil.

No anno de 1829, primeira época, primeiro degrau do engrandecimento do General Rosas,

Alsina, bem que compromettido nos negocios da fatal revolução militar do 1.<sup>º</sup> de Dezembro de 1828, fosse por soberana prudencia, fosse pela feliz posição do seu sogro, como amigo

particular de Rosas, ficou tranquillo em Buenos-Ayres. E' de suppor, que ainda mesmo que suas amizades e sympathias individuaes o arrastassem como homem em favor dos individuos do partido não vencido, e sim *atraíçoado pela Convenção de Outubro do anno de 1829* entre Rosas e Lavalhe, o Dr. Alsina com tudo nunca teria sido capaz de atear a discordia, esperando talvez ver surgir para a sua Patria uma nova era de paz e de progresso.

Os primeiros passos de Rosas na sua carreira politica demonstravão já a vontade de ferro, contra a qual mais tarde quebrar-se-hião as leis e as convenções sociaes todas, que se oppuzessem aos seus designios governativos.

As vinganças pessoas que executou, e essa doutrina inflexivel que prègava o rancor e atea a ó odio nos corações, desagradou a muitos homens, que forão seus mais fieis proselytos, no momento que derrotado o governo de Dorrego, o *estancieiro*, Rosas á sombra de sua nome e de seu immenso prestigio no campo escudava o fugitivo Presidente, que um ponta-pé do astuto Lavalhe, fazia-o rolar da cadeira presidencial, que tão pouco honrava na verdade!

Em torno do digno General, João Ramon Balcarce, reunirão-se pois os descontentes do sistema de Rosas

Os altivos Portenhos dezafiarão o *Tigre do Deserto* a liberdade da imprensa tornou-se, com algumas excepções, espantosamente desenfreada; e a lucta instantanea que se siguiu collocou debaixo dos pés de Rosas, não só a Provincia de Buenos-Ayres, como a Nação Argentina em peso.

Assim o temos comprehendido mais tarde.

Sentado, talvez por toda a vida, na cadeira dictatorial, deu então franca expansão os suas vinganças; e entre os proscriptos ou condemnados á morte, em o anno de 1833, achava-se tambem o Doctor Alsina.

Refugiado em Montevideo, exercitava a sua profissão de advogado com tanto talento como probidade.

A *epidemia politica* que contagiava a sociedade de Buenos-Ayres, arrojou seus miasmas pestilentos aos povos da banda Oriental do Piata.

O Provincialismo e a personalidade são os erros funestos que bão retardado, talvez por alguns seculos, o passo de gigante com que as formosas regiões do Plata, marchavão firmes e rapidas apos do brilhante porvir a que as destina, sua riqueza, sua fertilidade e a heroicidade de seus filhos.

Um homem agitando estandarte da rebeldia apresentou-se na arena da lucta sanguinolenta, para derrotar o governo legal que a Constituição garantiu com a sua egide sacrosanta.

- O rebelde era o general Rivera!

A crescida emigração de Buenos-Ayres achava-se acaso compromettida no culpavel procedimento do agitador?

Ignoramo-lo!

O general Oribe, presidente da republica Oriental, e contra quem se rebelava o general Rivera, principiou a encarcerar e a deportar os emigrados argentinos que, estabelecidos como residentes, se havião espalhado em todo o territorio que banha o Uruguay.

Se esta medida foi originada pela conducta subversiva dos mesmos emigrados, ou se foi uma exigencia de Rosas no momento de effeituar uma alliança offensiva e defensiva com o presidente Oribe: nós o ignoramos.

Arrancado do seio de sua familia, e deportado para a Ilha de S. Catherina, Alsina pela primeira vez provou o pão amargo do exilio!

Depois de uma curta residencia n'essa Ilha, Alsina voltou a Montevideo, não para coninuar estabelecido ali, senão para passar o Corrientes, n'aquelle tempo tranquilla e virgem da lucta que ensanguentava as outras provincias argentinas; um parente de Alsina, Dom Pedro Ferrez, era n'aquelle época governador de Corrientes.

Que vasto campo apresentava um paiz tão novo aos esforços do pensador que comprehende a verdadeira missão da intelligencia!

- Illustrar os seus irmãos! Negocios interessantes, que estavão depositados em mãos de Alsina, requerião a sua presença em Montevideo para o arraujo definitivo dos meus e dos seus proprios interesses.

O general Oribe outorgou-lhe uma licença temporaria. Activo e laborioso na sua vida publica, Alsina em breves dias achou-se desembaraçado para emprehender a sua viagem, levando d'esta vez os caros objectos entre quem se dividia o seu coração.

Sua mulher, e seu filho. Uma cruel experienzia fazia ver, ao Dr., os perigos porque tinha de passar se não tomasse medidas energicas, para assegurar a sua viagem ao Paraná da passagem das margens que com toda a cautela ó poder de Rosas fazia vigiar.

A mais reflectida prudencia o dirigiu na escolha do barco, e se confiou na probidade de um moço Italiano de nome Lostardo, a quem, na sua profissão de advogado, Alsina tinha servido com todo o desenteresse e nobreza, que lhe erão caracteristicos.

Lostardo pela sua parte teria dado a sua vida por seu bemfeitor; e aceitando a responsabilidade da segurança do Doctor, e da familia, jurou a si mesmo, ou os pôr livres em Corrientés, ou verter se necessário fosse até a ultima gota do seu sangue.

Na respira da partida uma ordem do Presidente Oribe obrigou a Alsina a embarcar-se com sua familia á bordo da sumaca *Francesca di Rimini*, unico barco que então devia sahir, e cujo mestre era o mesmo Lostardo.

#### VII. - O CAES DE LAFFON.

Dez horas marcava com vagarosas badaladas, o sino da igreja Matriz, e a voz dos serenos repelia por todos os angulos da cidade, - *dez horas derão e o tempo está sereno*, - brancas nuvens impellidas pela brisa do mar, embaciavão por instantes o disco argentino da melancolica lua, que sulcando o ether transparente segue eternamente a terra, espalhando sua luz, pallida e serena, como suave consolação do Altissimo aos que soffrem

N'aquelle momento tres vultos aparecer ao no alto da escadaria que conduz ás sallas da Assembléa Nacional e tambem ás prisões, lubrego receptaculo de viços e de dores.

Tres homens descerão a larga escada e com passo rapido principiarão a atravessar a grande Praça.

Um d'elles, o mais alto, ia adiante, em quanto que seus dois acompanhantes o seguião em respeitosa distancia.

Embuçados em suas largas capas até os olhos, evitavão o olhar indiscreto que tivesse querido surprehender o seu incognito.

Quasi nenhum era o povo que ainda circulava pelas ruas, e as lojas de fazendas com as oficinas fechavão-se uma por uma..

Assim que os tres individuos, atravessarão a Praça, começarão a andar pela rua de S. João: hoje de Itussaingo.

No fim da primeira quadra a obscuridade tornou-se completa; só a lua illuminava por espaços a frente dos silenciosos edificios.

Quasi ao descer as *Bovedas* (vastos depositos assim denominados) uma luz escapada por entre os vidros da porta de uma casinhola projectava seus raios amarellados até o meio da rua.

Essa casinhola era o *Cafesito de San Juan*,

O *Cafesito de San Juan*, não era outra coisa, que um antigo botequim, que em tempos mais felizes, foi *rendez-vous* dos honrados e pacificos vizinhos de Montevideo, quando esta cidade cercada de muralhas feixava-se à noite com grossos portões de ferro.

Annos mais tarde, Montevideo, derrubou os muros com que julgou opprimil-a para sempre o poder colonial; derribou seus muros, e assim como o prisioneiro que longos annos passou no duro carcere, e um dia solto, gozando vida e liberdade, alegre corre pelos campos, assim Montevideo espalhou pela verde elarga *cuchill*, que tho louge se prolonga na bella Peninsula, suas largas e bem aliuadas ruas, suas brancas e faustosas casas.... e o *Cafesito de San Juan*, seguindo o curso ordinario das coisas d'este mundo, foi substituido por verdadeiros e elegantes Cafés, conservando só da sua primitiva origem, o uso de ordem e decencia nos freguezes, a quem por nada d'este mundo teria admittido o honrado proprietario do estabelacimento, sem estarem munidos de sufficiente dose de acatamento.

(Continua.)

---

## THEATROS.

Domingo passado fórão os - Dois Renegados, - este drama do Snr. Mendes Leal, que tantas vezes foi á scena n'esta Corte, obteve aiuda numerosa concorrença esta ultima vez..

Os papeis não estavão tão bem sabidos. quanto se devia esperar; o ponto cantou na sua gaiola, suou, e levou toda a peça - a duo - com alguns dos actores, assás incertos dos seus papeis.

Na verdade, desejariamos sempre, que se consultasse o genio dos actores, para o bom desempenho dos seus papeis: o Snr. Costa é um bom artista, tem suas peças favoritas em que se torna inimitavel; elle será sempre um

- 40 -

excellente comico, jamais poderá ser um actor tragicó, e menos ainda na parte de D. Lopo.

A Sra. D. Ludovina estève irresistivel como sempre. No segundo acto, a sua bella e esbelta figura podia bem servir de typo ao mais elegante figurino de noiva.

Na terça feira tivemos um drama do Snr. Bourgeois e a repetição de *Manoel Raymundo, Floresca* - ou o *Heroismo Filial* - é um lindo e bem calculado drama, cheio de interesse, de golpes scenicos, e de effeitos maravilhosos. Floresca é ainda filha da primeira escola romantica, encetada por Ducange, e que de progresso em progresso, da acção tem passado ao sentimento e ás paixões, que caracterisa a escola de Dumas.

No desempenho do drama, em quanto aos detalhes scenicos, não foi com a precisão que de veria esperar-se do maquinista, particularmente, no momento em que o assassino, que

persegue a menina Floresca, perece pelo furor do raio: esse raio, além de chegar muito tarde, foi um foguete tão foguete, que mais foguete não poderia ser!

Os actores tiverão seus momentos felizes - O Snr. J. Augusto, com quanto *representasse* um caracter odioso, tinha comprehendido perfeitamente o seu papel.

Da Snra. D. Ludovina, nada pode dizer-se mais, porque é uma grande actriz, e os mestres nunca errão.

A Snra. D. Rosina esteve mais sympathetic que nunca no seu bello papel de filha, do qual teria ella tirado mais proveito, se houvesse alguem que a encaminhasse n'uma carreira, onde é necessaria a experencia material, para comprehendert certas coisas que a intelligencia não nos pode revelar; a Snra. D. Rozina deve esforçar mais um pouco a sua voz, e neste conselho que lhe damos, deve só ver o immenso desejo que nutrimos de vel-a progredir na sua carreira artistica.

Julgamos que a distribuição de papeis não foi bastante acertada; O Snr. Florentino, amante da Snra. Ludovina quasi que nos lembra uma caricatura franceza intitulada *les époux désasortis*. O Joven Florentino, com quatno tenha habilidade, não possue uma figura que seja appropriada à classe de papeis como a de

« *Ernesto de Frideberg.* »

E' uma infelicidade este nosso publico!

Somos os primeiros a confessar o merito do Snr. Florentino; porém se começaes a fazer-lhe ovações, em ponto grande, quando a sua extrema mocidade não lhe permitte que esteja ainda desenvolvido, o que guardaes para o rei da scena Brasileira, para o João Caetano?

Esses triunfos fóra de proposito a um joven que enceta agora sua carreira, fazem-lhe um duplo mal.

Dar ao principiante uma idéa exagerada de si mesmo.

E fazem esmorecer a coragem d'aquelle que por longos estudos, e atturados trabalhos, merecem tanto como o neophito da arte!

O *Manuel Reymundo*, foi executado d'esta vez pelos actores todos em complecto estado de sonambulismo. Verdade seja, que muita gente que morasse na cidade nova, ainda chegava em casa á horas de almoço.

A concurrenceia foi escassa, talvez devido mesmo a monstruosidade do espectaculo.

Para 5<sup>a</sup> feira esta anunciada - *Floresca*. Merece apenas ver-se; pelo menos, agradou-nos muite, e momentos houverão em que a nosso pezar, acceleradas forão as pulsações do coração.

---

Temos a satisfação de annunciar ás nossas Assiguantes que os nossos esforços forão coroados de um feliz resultado: já temos figurinos para offerecer a todas as Senhoras que nos quizerem honrar com a sua assignatura, e não nos é preciso esperar mais pelo mez de Abril para que elles nos cheguem de Paris. No Rio de Janeiro mesmo forão copiados com toda a exactidão daquelles que hoje vos apresento, e o seu trabalho apenas levou quatorze dias. Demos pois um passo, com o qual entramos na estrada até hoje cuberta de espinhos e tropeços para nós, e chegamos onde pudemos alcançar o que tinhamos vos promettido,

---

Acompanha este numero o figurino n. 2.

---

### **JORNAL DAS SENHORAS**

Publica-se todos os DOMINGOS; o primeiro numero de cada mez vae acompanhado de um lindo figurino de mais bom tom em Paris, e os outros seguintes de um engracado lundú ou terna modinha brasileira, romances francezes em musica, moldes e riscos de bordados.

Subscreve-se para este Jornal nas cazas dos Snrs. WALLERSTEIN e C. n. 70, A. e F. DESMARAIS n. 86, MONGIE n. 87, rua do Ouvidor; e na Typographia PARISIENSE, rua Nova do Ouvidor, n. 20.

Toda a correspondencia é dirigida em carta fechada á Redactora em chefe a qualquer das cazas mencionadas.

**PRECO DA ASSIGNATURA:** Por tres mezes, 3U000 rs. na corte, 4U000 rs. para as provincias.

Os trimestres contão-se em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, e pagão-se adiantados.

---

Rio de Janeiro. Typographia Parisiense, rua Nova do Ouvidor n. 20.